



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET – FARMÁCIA)



TUTORA: Profa. Dra. Leônia Maria Batista
BOLSISTA: GABRIELLE ANDRADE MOTA

Resenha: Viver sem endereço

Viver sem endereço é um drama de longa metragem lançado em 2014 e dirigido por Paul Bettany, inglês conhecido por ter atuado em diversas produções de sucesso, como Vingadores e O Código da Vinci. O filme retrata a realidade de moradores de rua dos protagonistas Hannah e Tahir que, apesar de terem sido condicionados a distintas conjunturas responsáveis por colocá-los na mesma situação, criam um laço crescente com o passar do tempo. Tahir, imigrante nigeriano ilegal, desde o início é tratado de maneira indiferente pelos policiais, fator que o coloca na cadeia por determinado tempo. Em seguida, quando consegue voltar para o beco no qual morava, nota a ausência de alguns dos seus poucos pertences, entre eles uma jaqueta.

A partir disso, passa a seguir uma mulher que estava em posse da vestimenta, acompanhando seu percurso diário. Em um desses momentos, Hannah se senta em uma calçada e segura uma placa com a frase “eu costumava ser alguém”, com o intuito de despertar a bondade dos indivíduos que passam e, assim, obter algum dinheiro. Além disso, alternadamente, pede cigarros, começando a demonstrar seu vício. À noite, Tahir consegue pegar sua jaqueta, porém precisa impedir a mulher de se jogar na ponte. Após disso, torna-se clara a falta de perspectivas dela e o conseqüente vazio que preenche sua vida.

Com o tempo, Tahir e Hannah vão ficando próximos e compartilhando aspectos de suas vidas, de modo que ele relata ter perdido a mulher e o filho violentamente e ela, em um contexto remotamente semelhante, perdeu o marido. Dessa maneira, torna-se evidente a fragilidade do ser humano perante adversidades e mudanças bruscas que, por vezes, podem impactar o indivíduo de forma tão rígida ao ponto de provocar mudanças profundas e destituí-lo de sua própria identidade. Em virtude disso, Tahir entrou em um grupo genocida cuja função é a de assassinar mulheres e crianças, justamente o que aconteceu com sua família, no objetivo de conseguir, de alguma forma, obter vingança. No entanto, como em muitos outros casos semelhantes, o

resultado é arrependimento, o que o aproxima da religião muçulmana. Assim, apesar das condições de rua, o protagonista consegue se firmar no divino e manter a calma.

Hannah, por outro lado, desenvolve um sério vício em drogas, passando por profunda abstinência ao tentar encerrar o uso de heroína. Com a ajuda de Tahir, entretanto, consegue se distanciar das substâncias, de modo que realiza começa a colocar sua vida nos trilhos novamente. Em meio a esse panorama, ela relata ter conseguido ter uma perspectiva do futuro, o que há muito tempo vinha se mostrando um feito impossível de se alcançar. A manifestação asmática do nigeriano, entretanto, desestabiliza os dois e muda o curso dos planos, dificultando a vivência de ambos. Em virtude disso, Hannah se submete a situações de degradação sexual para conseguir os recursos necessários para se alimentar e adquirir a medicação de seu parceiro.

Percebe-se, assim, que a produção cinematográfica aborda de maneira aberta diversas adversidades presentes na vida dos moradores de rua, indivíduos cobertos de estereótipos e constantemente esquecidos pela sociedade e pelas autoridades. Desconforto, fome, frio, vícios e humilhações são apenas alguns dos percalços enfrentados diariamente por essas pessoas, que muitas vezes viviam em contextos muito distantes no passado, mas são obrigados a se adaptar às novas configurações impostas pela vida. Mesmo com isso, o apoio oferecido por outra pessoa continua sendo uma peça fundamental no processo de superação e alteração da realidade.